

GPS
BRASÍLIA

07 / FEV MAR ABR 2014

SP-ARTE

BRASÍLIA CREDENCIADA
PARA A GRANDE FEIRA

KAREN JUNQUEIRA

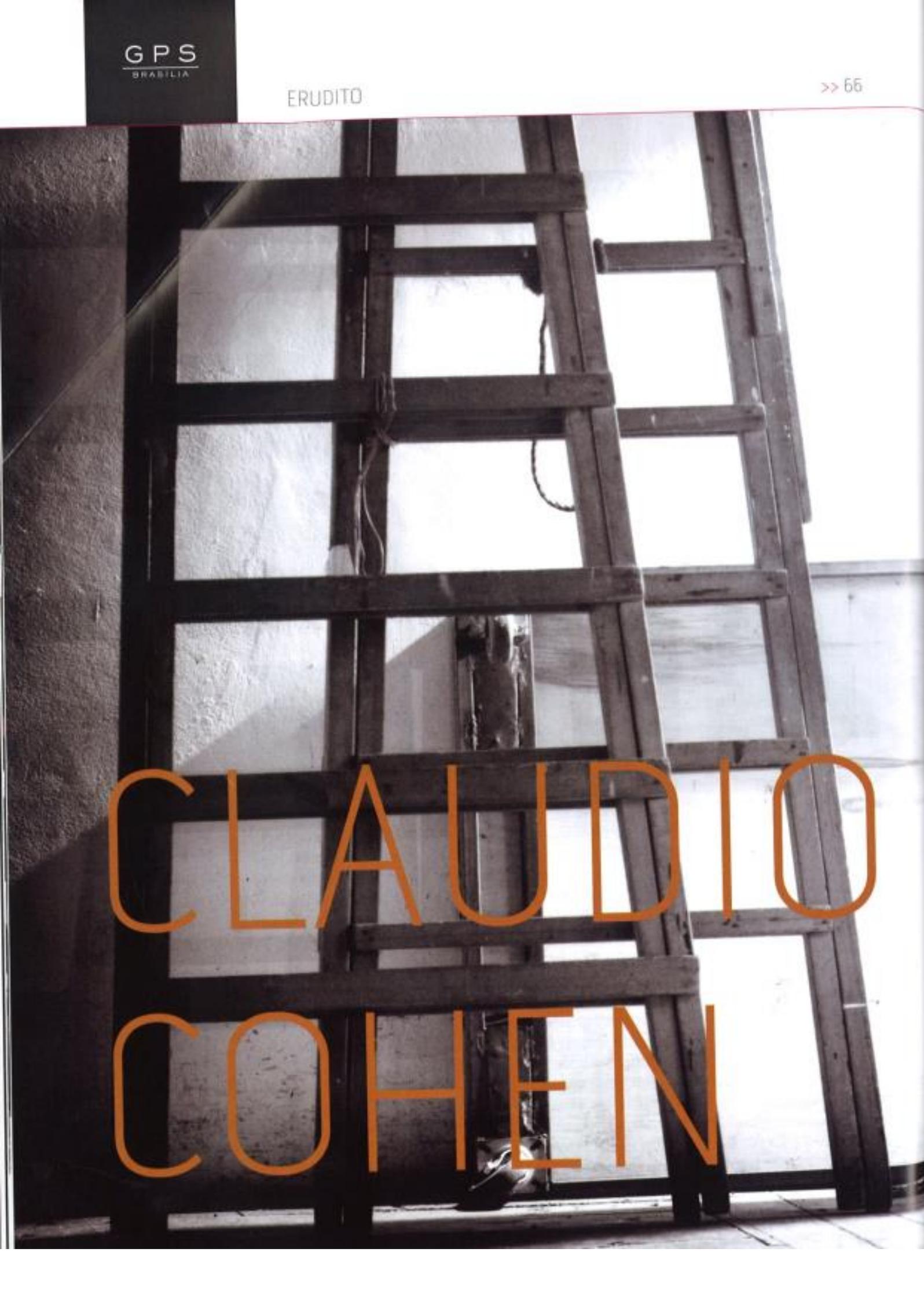
A ATRIZ ENTRA EM CAMPO
NO ESTÁDIO NACIONAL

ERUDITO

MAESTRO CLAUDIO COHEN
REVITALIZA SUA ORQUESTRA

arte/
2014

sp-arte

A photograph of a wooden ladder leaning against a wall, with the name 'CLAUDIO COHEN' overlaid in large orange letters.

CLAUDIO
COHEN

Maestro da orquestra sinfônica da Capital da República, ele completa três anos no ofício, fazendo valer a sua missão: reaproximar a comunidade da música erudita. Com o mesmo afinco, orchestra projetos sociais, educacionais e compartilha seu vasto conhecimento com os adoradores de tal arte



Por Marina Macêdo
Fotos Celso Junior

Teatro lotado por críticos e adoradores de música erudita. Uma plateia assídua, com ouvido refinado à espera do som executado por mais de 80 músicos especialistas em violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, trombone tenor, trompete, tuba, percussão e piano. É nesse cenário que o maestro Claudio Cohen, 51 anos, entra em ação e conduz a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília.

Trajado num alinhado *smoking* e sua inseparável batuta, o regente controla com os movimentos de sua mão direita o compasso e a velocidade de obras que vão de gênios da música clássica, como Bach, Mozart, Beethoven, passando pelo *ballet* de Tchaikovsky e até mesmo o próprio Villa-Lobos, compositor brasileiro que leva o nome da sala em que o maestro se apresenta costumeiramente.

Nascido em Belém do Pará, Claudio foi criado na Capital Federal. Começou a estudar música aos cinco anos por influência da mãe, Tereza Cohen. Apaixonada por piano, ela o incentivou a aprender o instrumento. Aos sete anos, com a irmã Cláudia, entrou para a Escola de Música de Brasília (EMB), onde tomou suas primeiras lições de violino. "Eu e minha irmã tínhamos uma relação de competição saudável. Ela, sempre mais

estudiosa, quando conquistava algo novo, me fazia correr atrás para alcançá-la", lembra.

E, assim, dedicando-se a cada dia, chegou a juventude. Aos 16 anos, Claudio tinha uma rotina diferente de seus amigos do Colégio Objetivo. Após as manhãs na escola, enquanto os colegas praticavam esportes e estudavam outras línguas, ele passava as tardes mergulhado em livros e partituras de músicas clássicas. Ele estava fora do habitual contexto, mas adorava o que fazia.

Em 1980, surgiu o momento, a oportunidade que

faria toda a diferença em sua carreira. O renomado músico Claudio Santoro estava criando a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. "Na época, ele a montou com os profissionais que existiam na cidade. Eram os professores da Universidade de Brasília e da Escola de Música, além dos alunos mais talentosos e avançados. Eu estava nesse último time", recorda Cohen.

A convivência com os colegas veteranos e o aprendizado com o mestre Santoro fez a diferença. Quando completou 18 anos, assinou seu primeiro

contrato oficial com a orquestra. Seu cargo era violonista. Cohen vibrou. No entanto, veio o dilema sobre a profissão que gostaria de seguir. Filho de advogados, todo esse tempo dedicado à música não lhe impediu de concluir o curso de Direito e fazer pós-graduação. "Mas a música sempre me acompanhou e falou mais alto", revela.

Dal para frente, Cohen mergulhou em sua profissão. Hoje, reconhecido por seu envolvimento no cenário musical da cidade, recebeu, em novembro de 2012, o título de Cidadão Honorário de Brasi-



O maestro ensina seu filho Bruno

Como todo sagitariano, Cohen adora embarcar em uma aventura e explorar o mundo. Foi em uma de suas viagens, de férias na capital catarinense, em 2001, que conheceu sua mulher, Fabiane. "Fomos apresentados por um amigo em comum. Mas apenas um ano depois, quando Claudio retornou a Florianópolis, que começamos a namorar", recorda a companheira.

Após dois anos de relacionamento à distância, o maestro resolveu unir os laços com a amada. O local eleito para a cerimônia foi a paisagem exuberante da Praia Brava, litoral catarinense. "Contratamos um quarteto de cordas, mas Claudio conseguiu me surpreender e fez uma linda homenagem com violino, que emocionou a mim e aos convidados", revive.

Pai de Rafael, 22 anos, e Bruno, 4 anos, o maestro acaba transbordando sua paixão pela música clássica em situações rotineiras. Ao levar o caçula para escola, ambos ouvem Frédéric Chopin. Na hora de assistir a um filme, que tal uma ópera em família? Não é surpresa para os amiguinhos quando Bruno cantarola pelos corredores os eruditos, assim como quando cita os músicos que mais aprecia. E, claro, Chopin é um deles. "O fascínio do Bruno causou interesse na classe e a professora dedicou uma aula para contar a história do compositor e suas obras", relata Fabiane.

Maestro e gestor

Membro fundador da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, Claudio Cohen galgou posições ao longo de três décadas. Atuou por muitos anos na condição de *Spalla*, nome dado ao primeiro-violino de uma orquestra. Mas foi no cargo de maestro assistente de Silvio Barbato, em 2002, que começou a se dedicar à regência. "Tive aulas com professores nacionais e estrangeiros. E fui me especializando", conta.

Além dos ensinamentos adquiridos no convívio com Barbato, Cohen teve suas técnicas lapidadas por orientações dos maestros Carlo Paleschi (Itália), Miguel Graça Moura (Portugal), Ermanno Florio (USA), Fabiano Mônica (Itália), Carmine Pinto (Itália), Christian Ehwald (Alemanha), Roberto Montenegro (Uruguai), Francesco La Vecchia (Itália) e Abel Rocha (São Paulo).

Desde 2011, ocupa o cargo máximo da hierarquia da orquestra, o de maestro titular e diretor musical da OSTNCS. Sob sua gestão, realizou grandes conquistas, como o cativo do público jovem nas audições. Para Cohen, o segredo para seduzir os jovens é ousar com um repertório de diversidade. Com apresentações que vão desde a Missa de Bach até um concerto sinfônico em homenagem ao Renato Russo, ou mesmo um espetáculo composto por canções de musicais da Broadway,

"A IDEIA É LEVAR PARA CIDADES SATÉLITES, COMO BRAZLÂNDIA E CEILÂNDIA, O ENSINO INTEGRAL, EM QUE SERÁ POSSÍVEL ENSINAR MÚSICA. SERÃO CERCA DE 25 MIL ALUNOS NA PRIMEIRA FASE. E PRETENDEMOS QUE A CIDADE SEJA INVADIDA POR NOVOS TALENTOS"

lia. "Acho que nasci em Belém apenas para ser agraciado com essa condecoração", brinca. E mais: além de fazer parte da Orquestra Sinfônica de Brasília, integra o Quarteto de Brasília, no qual atua como primeiro violino. Formado em 1986, o grupo é composto ainda por Ludmila Vinecka (segundo violino), Glêsse Collet (viola) e Guerra Vicente (violoncelo). Considerado um dos mais importantes do Brasil, o conjunto já realizou turnês pelo Brasil, Ásia, Américas, Europa e gravou um total de nove CDs.

como *O Fantasma da Ópera*, *Cats*, *A Bela e a Fera*, *O Rei Leão*, *Noviça Rebelde*. "O conteúdo tem que ser interessante. Se você fica em um repertório fechado e hermético, acaba afastando o público".

Além da parte artística, Claudio é gestor. Ele administra as funções que a orquestra deve ter junto à sociedade, seu avanço técnico e realização de concurso para admissão de novos instrumentalistas. "No início de fevereiro, abrimos o concurso público com 80 vagas para a Orquestra Sinfônica de Brasília. Um grande avanço", comemora. Com provas previstas para este semestre, o processo de seleção prevê a admissão imediata de 20 músicos e 60 vagas para o cadastro de reserva. E salário de R\$ 5.950, mais gratificações.

Orquestra sem teatro

Com o Teatro Nacional Claudio Santoro fechado para reforma, a OSTNCS ficou sem seu tradicional tablado. Com temporada de 2014 iniciada em fevereiro, Cohen sequer cogitou parar com as apresentações. Transferiu-se para o Teatro Pedro Calmon, no Setor Militar Urbano (SMU), e também para o Cine Brasília. A itinerância trará ainda performances ao ar livre e sessões em prol de causas sociais. "A gente sai do teatro com certa dor no coração, mas com a alegria de saber que teremos um espaço renovado", ressalta Cohen.



Cohen integra a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional desde seus 16 anos

Engajado no plano de recuperação da estrutura do monumento, orçada em R\$ 96 milhões, o maestro conta que a principal mudança será a acústica corrigida. E que a expectativa pelo retorno é imensa. "Além de acessibilidade, segurança e conforto que a plateia merece. Acredito que após essa reforma, teremos não só um teatro nacional, como internacional. Tenho certeza de que dará um brilho ainda maior para nossa cidade", diz.

Para 2014

Sempre em busca de um público caloroso e crescente, Claudio já adianta que o ano de 2014 será de muito trabalho e que a orquestra poderá ser vista pelo Brasil

e pelo mundo. "A partir de agora, vamos partir para um campo de gravações de DVDs e transmissões de concertos por televisões públicas, como TV Senado e TV Câmara. Objetivo é alcançarmos um público ainda maior".

Outra novidade será a quarta edição do Festival de Ópera, marcada para junho e julho, mesmo período da Copa do Mundo. Serão mais de 20 apresentações até o dia 16 de julho, que poderão ser apreciadas pelo público local e os turistas que estarão na cidade. "Esse é um projeto ao qual me dedico muito. É um momento de partilha entre a comunidade, atores e músicos vindos de inúmeras regiões. E o objetivo é que se torne tradição em Brasília", diz, lembrando as apresenta-

ções *Díga*, *Carmem* e concertos de Wagner e Verdi.

O maestro tem mãos sinuosas ao conduzir sua orquestra, mas pulso firme e espírito de gestor para manter não só seus músicos e a casa onde atuam, como também a idealização e realização de projetos que aproximem a cidade da música. Tanto que o novo sonho de Cohen está prestes a se tornar real. Ao lado da secretaria da Educação, ele realizará o Música nas Escolas. "A ideia é levar para cidades satélites, como Brazlândia e Ceilândia, o ensino integral, em que será possível ensinar música. Serão cerca de 25 mil alunos na primeira fase. E pretendemos que a cidade seja invadida por novos talentos", finaliza Claudio Cohen.